

Artigo de Revisão

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

EARLY DIAGNOSIS OF AUTISM: A SYSTEMATIC REVIEW STUDY

Fernando de Sousa Santana¹, Juliene Rocha Borges Fonseca²

RESUMO

A revisão bibliográfica intitulada "Diagnóstico Precoce do Autismo: Um Estudo de Revisão Sistemática" oferece uma análise abrangente e atualizada sobre as metodologias e achados no campo do diagnóstico precoce do autismo. Este trabalho sintetiza os resultados de uma gama diversificada de estudos, adotando uma abordagem sistemática para garantir a inclusão de uma ampla gama de perspectivas e resultados. O referencial teórico-metodológico é robusto, baseando-se em teorias contemporâneas de desenvolvimento infantil, psicologia, e neurociência, com ênfase particular na identificação precoce de sinais e sintomas do espectro autista. Os principais resultados destacam a importância do diagnóstico precoce para melhores resultados a longo prazo. As pesquisas revisadas revelam que intervenções precoces podem significativamente melhorar habilidades sociais, de comunicação, e adaptativas em crianças com autismo. Além disso, a revisão aponta para a necessidade de uma maior conscientização e formação dos profissionais de saúde, especialmente em contextos de atenção primária, para identificar sinais de alerta do autismo em estágios iniciais. Por fim, o estudo sugere a necessidade de mais pesquisas sobre métodos de triagem eficazes e acessíveis, particularmente em comunidades representadas e com recursos limitados.

Palavras-chave: Autismo; Diagnóstico Precoce; Intervenção Precoce; Triagem do Espectro Autista.

ABSTRACT

The literature review entitled "Early Diagnosis of Autism: A Systematic Review Study" offers a comprehensive and up-to-date analysis of the methodologies and findings in the field of early diagnosis of autism. This work synthesizes results from a diverse range of studies, taking a systematic approach to ensure inclusion of a wide range of perspectives and findings. The theoretical-methodological framework is robust, based on contemporary theories of child development, psychology, and neuroscience, with particular emphasis on the early identification of signs and symptoms of the autism spectrum. The main results highlight the importance of early diagnosis for better long-term results. The research reviewed reveals that early interventions can significantly improve social, communication, and adaptive skills in children with autism. Furthermore, the review points to the need for greater awareness and training of healthcare professionals, especially in primary care settings, to identify early warning signs of autism. Finally, the study suggests the need for more research into effective and accessible screening methods, particularly in underrepresented and resource-limited communities.

Keywords: Autism; Early Diagnosis; Early intervention; Autism Spectrum Screening.

1. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Ponte Nova, MG, Brasil. End.: Av. Nossa Senhora das Graças, 600, Guarapiranga, MG, 35430-214.

2. Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha – FESVV, ES, Brasil. End.: Rua Cabo Aylson Simões, 1170, Vila Velha, ES, CEP: 29100-320.

E-mail correspondente:
fernandosantana@unipac.br

Submetido em 23/07/2024
Aceito em 03/08/2024

DOI: 10.5281/zenodo.13830510

INTRODUÇÃO

Para de Moraes e Azoni (2023) o autismo, um transtorno complexo do desenvolvimento neurológico, apresenta-se de diversas formas e intensidades, afetando a capacidade de comunicação, comportamento e interação social das pessoas. Este estudo foca no diagnóstico precoce do autismo, uma área crucial que pode influenciar significativamente a eficácia das intervenções e o desenvolvimento subsequente da criança. O diagnóstico precoce do autismo permanece desafiador devido à sua natureza heterogênea e à ausência de marcadores biológicos claros, tornando a detecção precoce baseada em comportamentos e sinais de desenvolvimento essencial.

A importância de diagnosticar o autismo em estágios iniciais não pode ser subestimada. Pesquisas indicam que intervenções aplicadas cedo podem levar a melhorias significativas nas habilidades sociais, de comunicação e cognitivas das crianças com autismo. O diagnóstico precoce abre portas para terapias direcionadas e recursos educacionais específicos, proporcionando à criança uma oportunidade de maximizar seu potencial. Além disso, ele oferece às famílias um tempo valioso para entender e se adaptar às necessidades específicas de seu filho (Ribeiro et al., 2023).

Este estudo adota uma abordagem de revisão sistemática, analisando uma variedade de literaturas acadêmicas e clínicas para compilar e sintetizar os dados mais recentes e relevantes sobre o diagnóstico precoce do autismo. A revisão sistemática permite uma avaliação crítica e abrangente das estratégias de diagnóstico, critérios utilizados, e eficácia das intervenções iniciais. Esta metodologia também identifica lacunas na pesquisa atual, destacando áreas que necessitam de mais investigação e compreensão.

A análise conduzida neste estudo revela que, apesar dos avanços significativos na compreensão do autismo, ainda existem desafios substanciais no diagnóstico precoce. A pesquisa destaca a necessidade de maior conscientização e formação para profissionais de saúde, estratégias de triagem mais eficazes, e a

importância de uma abordagem multidisciplinar no diagnóstico e intervenção. Além disso, aponta para a necessidade de pesquisas futuras focadas em populações diversificadas e em desenvolver ferramentas de diagnóstico mais acessíveis e culturalmente sensíveis. Nesse cenário, o problema de pesquisa adotado foi: quais são as estratégias mais eficazes e os desafios existentes para o diagnóstico precoce do autismo, conforme identificado em pesquisas e estudos sistemáticos recentes?

REFERENCIAL TEÓRICO

No panorama atual do diagnóstico do autismo, a utilização de uma gama diversificada de metodologias e ferramentas é essencial, dada a complexidade e a heterogeneidade do espectro autista. As estratégias de diagnóstico variam substancialmente, abrangendo desde avaliações comportamentais detalhadas até escalas de triagem rápidas, cada uma com suas particularidades e aplicabilidades. A eficácia desses métodos no diagnóstico precoce do autismo tem sido um foco de pesquisa intensiva, visando otimizar a identificação e intervenção precoce. As avaliações comportamentais, frequentemente conduzidas por psicólogos ou outros especialistas, são cruciais no diagnóstico do autismo. Estas avaliações focam na observação de comportamentos e habilidades sociais, comunicativas e cognitivas da criança, seguindo diretrizes clínicas e psicológicas estabelecidas. Este tipo de avaliação é particularmente útil para identificar características sutis do espectro autista, que podem não ser imediatamente evidentes (Da Silva et al., 2023).

Por outro lado, as escalas de triagem, como o M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), proporcionam uma abordagem inicial na identificação de sinais de autismo. Estas ferramentas são projetadas para serem rápidas e facilmente administradas por profissionais de saúde ou até mesmo pelos pais. Embora não sejam diagnósticas por si só, as escalas de triagem desempenham um papel vital na sinalização de crianças que podem necessitar de uma avaliação mais aprofundada. A precisão dessas ferramentas de diagnóstico é um aspecto crucial. A identificação precisa de crianças no

espectro autista permite intervenções e suporte adequados, minimizando o risco de atrasos no desenvolvimento. A precisão varia entre as ferramentas, com algumas mostrando maior sensibilidade e especificidade em certas faixas etárias ou contextos (Camargo et al., 2020).

A viabilidade das ferramentas de diagnóstico em diferentes ambientes é outra consideração importante. Em ambientes clínicos, por exemplo, é possível realizar avaliações mais detalhadas e controladas. No entanto, em ambientes educacionais ou domiciliares, ferramentas mais acessíveis e fáceis de administrar são preferíveis. A escolha da ferramenta de diagnóstico adequada depende, portanto, do contexto e dos recursos disponíveis. Além disso, a formação e experiência dos profissionais que realizam o diagnóstico são determinantes para a eficácia do processo. A capacitação adequada garante que as avaliações sejam realizadas de maneira correta e sensível às necessidades individuais de cada criança. Profissionais treinados são capazes de interpretar os resultados das ferramentas de diagnóstico de forma mais eficaz, levando a diagnósticos mais precisos (Camargo et al., 2020).

Segundo Ribeiro et al., (2023) a integração de diferentes métodos de diagnóstico é uma tendência emergente no campo. Combinações de avaliações comportamentais, escalas de triagem e observações clínicas proporcionam um quadro mais completo, aumentando a confiabilidade do diagnóstico. Esta abordagem holística é particularmente benéfica, pois considera múltiplas facetas do comportamento e desenvolvimento da criança. As disparidades no acesso a serviços de diagnóstico qualificados também são um desafio. Em regiões com recursos limitados ou em comunidades sub-representadas, o acesso a ferramentas de diagnóstico e profissionais especializados pode ser restrito. Isso leva a um diagnóstico tardio ou impreciso, afetando negativamente as perspectivas de desenvolvimento da criança.

Como bem define Vasconcelos et al., (2023) o avanço tecnológico está abrindo novas frentes no diagnóstico do autismo. O desenvolvimento de aplicativos e softwares que auxiliam na triagem e avaliação do autismo

demonstra potencial, especialmente em termos de acessibilidade e facilidade de uso. Essas tecnologias podem ser particularmente úteis em ambientes com recursos limitados, embora ainda necessitem de validação e estudos adicionais para garantir sua eficácia. O diagnóstico precoce do autismo é um campo dinâmico e multifacetado, necessitando de uma abordagem integrada e sensível. As ferramentas e metodologias utilizadas devem ser selecionadas com base na precisão, eficácia e adequação ao contexto. Continuar a pesquisa e o desenvolvimento nestas áreas é vital para garantir que crianças no espectro autista recebam o diagnóstico e o apoio de que necessitam o mais cedo possível.

OBJETIVO

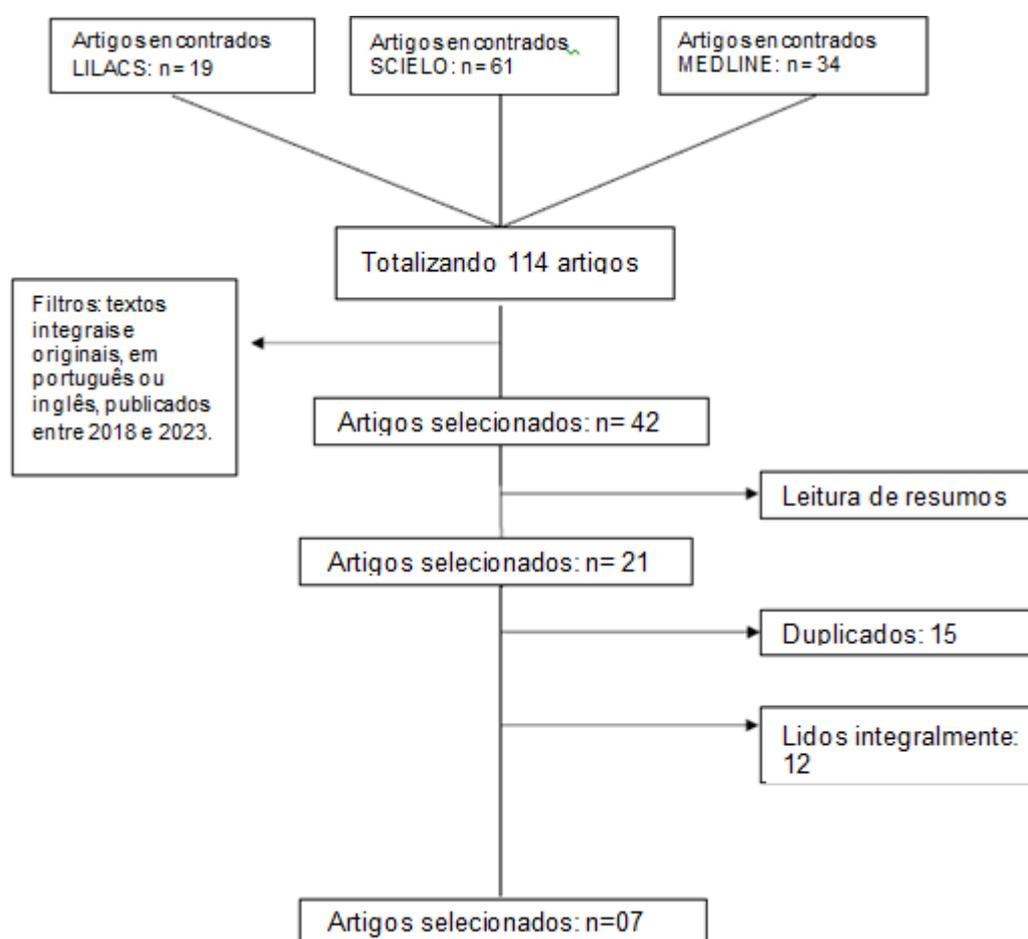
O objetivo geral é avaliar de forma abrangente e sistematizar as estratégias atuais, eficácia, e desafios relacionados ao diagnóstico precoce do autismo, por meio da análise crítica de estudos e literatura científica publicados, com o intuito de identificar práticas recomendadas, lacunas na pesquisa existente e direcionar futuras investigações na área.

MÉTODOS

O estudo refere-se a uma revisão integrativa, qualitativa, descritiva sobre o tema em questão. Para a busca da literatura foram utilizadas as seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library Online – SCIELO e MEDLINE. Como primeira etapa tem-se a seleção dos estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de exclusão são artigos publicados fora do período de pesquisa selecionado, entre o ano de 2018 e 2023, em outro idioma que não inglês e português e que desviem do assunto central da pesquisa. Os critérios de inclusão são artigos publicados nos periódicos acadêmicos supracitados, dentro do recorte temporal da pesquisa e que discutam o tema em sua totalidade. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os descritores “autismo”, “diagnóstico” e “precoce”, utilizando os operadores booleanos and. Após esta etapa foi realizada a análise dos artigos selecionados.

Esse processo pode ser ilustrado na Tabela 1 e exemplificado no fluxograma abaixo:

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE PESQUISA	Nº DE ARTIGOS ENCONTRADOS
SCIELO	“autismo” AND “diagnóstico” AND “precoce”	61
MEDLINE	“autismo” AND “diagnóstico” AND “precoce”	34
LILACS	“autismo” AND “diagnóstico” AND “precoce”	19



Tendo em vista os critérios de exclusão, bem como a existência de artigos repetidos, artigos originalmente escritos em idiomas divergentes dos selecionados para a presente pesquisa, resumos e materiais de apresentação

em seminários, foram selecionados seis artigos como objeto de estudo do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eficácia das intervenções precoces em crianças diagnosticadas com autismo é um domínio de pesquisa de crescente interesse, dada a sua potencial influência no desenvolvimento a longo prazo. Estudos demonstram que intervenções aplicadas nos estágios iniciais podem ter um impacto significativo nas habilidades sociais, cognitivas e de comunicação das crianças. A natureza individualizada do espectro autista, contudo, implica que as respostas às intervenções variem, tornando crucial a identificação de métodos que maximizem a eficácia. Intervenções comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm sido amplamente estudadas e implementadas. Estas intervenções focam na melhoria de habilidades sociais e comportamentais específicas por meio de reforço positivo. Pesquisas indicam que a ABA, quando aplicada consistentemente e em uma fase inicial, pode conduzir a melhorias significativas no comportamento e na aprendizagem (Bastos; Cunha, 2020).

Segundo Romano e Bagaiolo (2022), terapias focadas na comunicação, incluindo a Terapia de Comunicação Assistida e a Terapia de Comunicação Baseada na Família, também mostraram resultados promissores. Estas abordagens incentivam o desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com autismo, frequentemente utilizando dispositivos ou sistemas de comunicação alternativos. O envolvimento da família nessas terapias tem se mostrado particularmente benéfico, fortalecendo o vínculo entre a criança e seus cuidadores. Outro aspecto crucial das intervenções precoces é o desenvolvimento cognitivo. Programas que integram atividades lúdicas e educacionais adaptadas às necessidades individuais da criança têm demonstrado eficácia na melhoria da atenção, memória e outras funções cognitivas. O aprendizado é frequentemente mais efetivo quando as atividades são estruturadas de forma a alinhar-se com os interesses e o nível de desenvolvimento da criança.

A eficácia em longo prazo dessas intervenções é uma área de pesquisa em contínua evolução. Enquanto muitos estudos

relatam melhorias em curto prazo, pesquisas de acompanhamento a longo prazo são necessárias para avaliar a sustentabilidade desses benefícios. Além disso, a variabilidade nas respostas individuais às intervenções destaca a necessidade de estratégias personalizadas. A inclusão escolar e social também desempenha um papel fundamental nas intervenções para crianças com autismo. Programas que promovem a integração em ambientes de aprendizagem regulares, com suporte adequado, têm mostrado impacto positivo na socialização e no desenvolvimento acadêmico. A exposição a pares e ambientes típicos de aprendizagem pode ser um complemento valioso às terapias mais direcionadas (Romano; Bagaiolo, 2022).

O papel dos profissionais de saúde na implementação e monitoramento das intervenções é crítico. A colaboração entre terapeutas, educadores e pais é essencial para garantir a consistência e a adaptação das intervenções às necessidades em mudança da criança. Além disso, a formação contínua dos profissionais é fundamental para manter-se atualizado com as melhores práticas e abordagens emergentes. A perspectiva cultural e socioeconômica também influencia a eficácia das intervenções. Diferenças culturais no entendimento e na abordagem ao autismo podem afetar a aceitação e a implementação de determinadas terapias. Da mesma forma, a acessibilidade a intervenções especializadas pode ser limitada em comunidades de baixa renda ou em regiões com recursos escassos (Martins, 2020).

O avanço da tecnologia tem introduzido novas possibilidades nas intervenções para o autismo. Ferramentas digitais e aplicativos educacionais personalizados estão se tornando cada vez mais prevalentes, oferecendo recursos adicionais para suportar o desenvolvimento da criança. A utilização dessas tecnologias, contudo, deve ser cuidadosamente monitorada para garantir que complementem, e não substituam, as interações humanas e as experiências de aprendizado. A eficácia das intervenções precoces no autismo é um campo dinâmico e multifacetado. A combinação de abordagens terapêuticas, a inclusão de suporte familiar e

escolar, e o monitoramento contínuo do desenvolvimento da criança são componentes essenciais para maximizar o potencial de sucesso dessas intervenções. À medida que a pesquisa continua a evoluir, é crucial que as estratégias de intervenção sejam adaptadas para atender às necessidades individuais de cada criança e sua família (Almeida, 2023).

De acordo com Dos Santos e Tavares, (2022), a detecção precoce do autismo enfrenta múltiplos desafios, refletindo a complexidade do transtorno e as variações no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde. Um dos principais desafios reside na própria natureza do autismo, caracterizado por um espectro amplo de manifestações. A diversidade na apresentação de sintomas pode levar a diagnósticos errôneos ou atrasados, especialmente em casos onde os sintomas são sutis ou não típicos. Outra barreira significativa é a limitação das ferramentas de diagnóstico existentes. Muitas das ferramentas e escalas de avaliação atuais foram desenvolvidas com base em populações específicas, o que pode limitar sua aplicabilidade e precisão em contextos culturais e socioeconômicos diversos. Além disso, muitas dessas ferramentas requerem profissionais altamente treinados para sua administração e interpretação, o que nem sempre é viável em todos os ambientes de saúde.

A falta de conscientização e compreensão sobre o autismo entre profissionais de saúde e educadores é outro obstáculo significativo. A detecção precoce frequentemente depende da habilidade desses profissionais em reconhecer os primeiros sinais do transtorno. Sem treinamento adequado e conhecimento atualizado sobre o autismo, muitos casos podem passar despercebidos até que as dificuldades se tornem mais evidentes. As disparidades socioeconômicas também desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce do autismo. Em comunidades com recursos limitados, tanto a falta de profissionais qualificados quanto o acesso restrito a serviços especializados podem atrasar significativamente o diagnóstico. Além disso, famílias de baixa renda podem enfrentar dificuldades em buscar avaliações e

intervenções devido a barreiras financeiras e logísticas (Dos santos; Tavares, 2022).

A variação na qualidade e disponibilidade de serviços de saúde entre diferentes regiões é outra questão pertinente. Enquanto em algumas áreas os serviços de diagnóstico e intervenção podem ser prontamente acessíveis, em outras podem ser praticamente inexistentes. Essa inconsistência contribui para uma 'loteria geográfica' no diagnóstico e tratamento do autismo, afetando desproporcionalmente as famílias em áreas menos servidas. Além disso, questões culturais podem influenciar a percepção do autismo e a busca por diagnóstico. Em algumas culturas, o estigma associado a transtornos do desenvolvimento pode levar a uma relutância em buscar ajuda ou aceitar um diagnóstico. Tais atitudes podem resultar em um atraso significativo na identificação e no tratamento de crianças com autismo (Keinen et al., 2021).

A integração de práticas de diagnóstico do autismo nos cuidados de saúde primários é outro desafio. Muitas vezes, os profissionais de saúde da atenção primária são os primeiros pontos de contato para as famílias, mas podem não ter treinamento especializado para identificar os sinais de autismo. A integração eficaz de protocolos de triagem e encaminhamento nesses contextos é essencial para melhorar a detecção precoce. A evolução contínua do entendimento científico sobre o autismo também apresenta desafios. À medida que novas pesquisas emergem, atualizar as ferramentas de diagnóstico e as práticas clínicas torna-se um processo contínuo, exigindo compromisso com a formação profissional contínua e a adaptação dos serviços de saúde (Keinen et al., 2021).

Para Folha et al. (2023), a tecnologia pode oferecer soluções para alguns desses desafios, através do desenvolvimento de novas ferramentas de triagem e avaliação. No entanto, a implementação de tecnologias inovadoras em ambientes clínicos requer validação rigorosa, além de treinamento e infraestrutura adequados para garantir sua eficácia e acessibilidade. O diagnóstico precoce do autismo é um campo complexo, influenciado por uma variedade de fatores, incluindo a natureza heterogênea do

transtorno, limitações das ferramentas de diagnóstico, questões de treinamento e conscientização entre profissionais, bem como barreiras socioeconômicas e culturais. Abordar esses desafios requer uma estratégia multifacetada, envolvendo a melhoria das ferramentas de diagnóstico, treinamento de profissionais, aumento da conscientização pública e políticas que garantam a igualdade de acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento.

A pesquisa sobre o diagnóstico precoce do autismo tem avançado significativamente nas últimas décadas, mas ainda existem lacunas importantes que necessitam de investigação adicional. Uma das principais áreas de necessidade é o desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico mais eficazes e acessíveis. As ferramentas atuais muitas vezes requerem profissionais altamente treinados para sua administração e interpretação, o que pode não ser viável em todos os ambientes, especialmente em regiões com recursos limitados. Além disso, a maioria das pesquisas sobre o autismo foi realizada em populações relativamente homogêneas, muitas vezes em países de alta renda. Há uma necessidade crítica de estudos em populações mais diversificadas, incluindo diferentes grupos étnicos, culturais e socioeconômicos. Isso ajudará a compreender melhor como o autismo se manifesta em diferentes contextos e a desenvolver métodos de diagnóstico e intervenção que sejam culturalmente sensíveis e adaptados a essas diversas populações (Folha et al., 2023).

Outra lacuna importante na pesquisa atual é a compreensão dos fatores biológicos subjacentes ao autismo. Apesar dos avanços na genética e neurociência, o entendimento completo dos mecanismos biológicos do autismo permanece limitado. Pesquisas futuras que aprofundem a compreensão desses mecanismos poderiam levar a avanços significativos na precisão do diagnóstico e no desenvolvimento de tratamentos mais eficazes. A elaboração de estratégias para melhorar o acesso e a qualidade do diagnóstico e da intervenção em diferentes comunidades é outra área que necessita de atenção. Isso inclui a criação de políticas de saúde pública que garantam a igualdade de acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento,

independentemente do local de residência ou do nível socioeconômico da família (Sarmiento et al., 2023).

A integração de novas tecnologias no diagnóstico e tratamento do autismo é uma área promissora, mas ainda pouco explorada. O uso de inteligência artificial e *machine learning* para analisar padrões de comportamento e desenvolvimento pode oferecer novas vias para o diagnóstico precoce. No entanto, essas tecnologias devem ser desenvolvidas e testadas com cuidado para garantir sua eficácia e ética. A pesquisa também deve focar na eficácia a longo prazo das intervenções precoces. Enquanto estudos têm mostrado benefícios a curto prazo, é necessário um entendimento mais profundo sobre como essas intervenções impactam o desenvolvimento a longo prazo e a qualidade de vida das pessoas com autismo e suas famílias (Sarmiento et al., 2023).

O treinamento e a educação de profissionais de saúde e educadores é outra área que requer mais atenção. Programas de formação que se concentrem no reconhecimento precoce dos sinais de autismo e nas melhores práticas de diagnóstico e intervenção são essenciais para garantir que as crianças recebam o apoio de que necessitam o mais cedo possível. Além disso, é crucial entender melhor as experiências e necessidades das famílias de crianças com autismo. Pesquisas que explorem as perspectivas das famílias podem oferecer insights valiosos sobre como melhor apoiá-las durante o processo de diagnóstico e tratamento (Romano; Bagaiolo, 2022).

Como bem define Almeida et al. (2023), a colaboração interdisciplinar na pesquisa é fundamental para abordar as complexidades do autismo. Isso inclui não apenas especialistas em autismo, mas também profissionais de áreas como genética, neurociência, psicologia, educação e tecnologia. Uma abordagem colaborativa e multifacetada pode levar a avanços significativos na compreensão e no tratamento do autismo. É essencial que a pesquisa futura seja conduzida de maneira ética e com a participação ativa das pessoas com autismo e suas famílias. Envolver a comunidade do autismo na pesquisa não apenas garante que

os estudos sejam relevantes e respeitosos, mas também promove uma compreensão mais profunda e empática do transtorno. Essa abordagem centrada no indivíduo e na família é crucial para avançar no campo do diagnóstico precoce do autismo e melhorar os resultados para aqueles que são afetados pelo transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo de revisão sistemática sobre o diagnóstico precoce do autismo ressalta a importância crítica de identificar o transtorno o mais cedo possível. Os resultados destacam que intervenções precoces têm o potencial de melhorar significativamente os desfechos para crianças no espectro autista, especialmente em termos de habilidades sociais, cognitivas e de comunicação. O diagnóstico precoce não é apenas uma questão de saúde infantil, mas também um imperativo para o bem-estar a longo prazo desses indivíduos e suas famílias.

Este estudo também revelou que, apesar dos avanços na compreensão e identificação do autismo, persistem desafios significativos. As limitações das ferramentas de diagnóstico atuais, a variabilidade na apresentação dos sintomas e a falta de conscientização e treinamento adequados entre os profissionais são barreiras que ainda precisam ser superadas. Além disso, a pesquisa destacou disparidades no acesso ao diagnóstico e tratamento, especialmente em comunidades de baixa renda e em regiões com recursos limitados.

A revisão sistemática também apontou para a necessidade de mais pesquisas em várias áreas. Estas incluem o desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico mais eficazes e acessíveis, a realização de estudos em populações mais diversificadas e a formulação de estratégias para melhorar o acesso e a qualidade do diagnóstico e da intervenção em diferentes comunidades. A pesquisa futura deve ser orientada para abordar essas lacunas, com um foco particular na inclusão de perspectivas diversas e na garantia de que as intervenções sejam culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades individuais.

Em resumo, esta revisão sistemática enfatiza a importância fundamental do

diagnóstico precoce do autismo e lança luz sobre os desafios e oportunidades existentes no campo. Com o compromisso contínuo de pesquisadores, profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas, juntamente com o envolvimento ativo de comunidades e famílias afetadas, podemos avançar em direção a um futuro onde o diagnóstico precoce e eficaz do autismo não seja apenas uma possibilidade, mas uma realidade acessível a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Amanda Ramos et al. Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0131, 2023.

BASTOS, Guilherme Sousa; CUNHA, Antônio Eugênio. Análise do comportamento aplicada e robótica: uma avaliação da efetividade terapêutica do robô kaspar. **Autismo**, p. 162-174, 2020.

CAMARGO, SÍGLIA PIMENTEL HÖHER et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em revista**, v. 36, p. e214220, 2020.

DA SILVA AZEVEDO, Jeferson Lopes et al. O lúdico e suas contribuições na aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 3, n. 2, p. 39-50, 2023.

DE MORAIS, Maria Mabel Nunes; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Teleatendimento no acompanhamento terapêutico de crianças com TEA na pandemia da COVID-19. **Interação em psicologia**, v. 27, n. 02, p. 140, 2023.

DOS SANTOS DELGADO, Salomite; TAVARES, Livânia Beltrão. O TEA no ensino superior: conhecimento dos docentes de uma IES paraibana. **Rein-revista educação inclusiva**, v. 7, n. 2, p. 108-129, 2022.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos et al. Participação de Crianças com Desenvolvimento Típico e Com Transtornos do Espectro Autista em Situações de Brincadeiras na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0096, 2023.

KIENEN, Nádia et al. Contextualização sobre a Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): Uma experiência brasileira. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 12, n. 2, p. 360-390, 2021.

MARTINS, Juliana dos Santos. **Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2020.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Contributos das teorias de Nola Pender e Dorathea Orem para a

qualidade de vida da criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 10, p. 23521-23547, 2023.

ROMANO, Claudia; BAGAILO, Leila. Encanto, prática e compromisso com a produção e a disseminação da ciência do comportamento aplicada. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 2, p. 288-305, 2022.

SARMENTO, Simara Nogueira; CORREIA, Cássia Cristina Ferraz; DIESEL, Heiny Harold. Revisão Sistemática de Estudos Empíricos sobre os Efeitos do Treino de Habilidades Sociais em Crianças com TEA, baseado em Análise do Comportamento Aplicada. **Espectro: Revista de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2023.

VASCONCELOS, Anailda Fontenele et al. Implicações histórico- sociais do transtorno do espectro autista. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 43, p. 221-243, 2023.